

Novo titular é crítico do setor farmacêutico

O psicofarmacologista Elisaldo Luiz de Araújo Carlini vem dedicando boa parte dos 64 anos a repetir uma espécie de cantilena: que no Brasil 50% dos remédios à venda não têm utilidade terapêutica real, que parte da indústria barganha com balconistas de farmácias em troca de margens altas de venda dos seus produtos e que o registro de novos produtos ou similares é concedido com base em critérios suspeitos, com sérios riscos à saúde da população. Em entrevista ao Estado, em janeiro de 93, Carlini disse que a Secretaria Nacional de Vigilân-

cia Sanitária "passou a ser um balcão para servir aos interesses da indústria farmacêutica". Ele defendeu publicamente o último titular da SNVIS, João Geraldo Martinelli, afastado em outubro em meio a denúncias de corrupção. "Ele feriu muitos interesses e foi vítima de uma tremenda injustiça."

A persistência de Carlini em denunciar os desmandos na área sanitária nutre-se de vasta experiência acadêmica no setor. Formado em 57 pela Escola Paulista de Medicina, onde é professor titular de psicofarmacologia, ele

fundou o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), a Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime) e publicou mais de 200 artigos e pesquisas. Desde abril deste ano, é um dos 14 membros eleitos do Conselho Internacional de Fiscalização de Narcóticos (INCB), da Organização das Nações Unidas. Casado pela terceira vez, com a sanitarista Solange Nappo, e pai de seis filhos, Carlini quer passar do discurso à ação. "O ministro Adib Jatene escolheu-me para fazer a Vigilância Sanitária funcionar."